

# CUIDANDO DO CUIDADOR, CUIDANDO DE SI INFANTO- JUVENIL E CUIDANDO DE NÓS<sup>I</sup>

Daniella Simões BENETTI\*

**RESUMO:** Os seres humanos, de forma geral, procuram manter um estado de equilíbrio e adaptação total com o meio em que vivem. Buscam diversas fontes de apoio para tentar superar suas dificuldades, aliviar suas dores, enfim, para poder sobreviver. E, de fato as redes de apoio: profissionais de diversas áreas, comunidade, igreja, entre outros, procuram colaborar ao máximo para que os mesmos consigam superar os obstáculos da vida de forma a evitar que o sofrimento se instale por definitivo. Como é o caso da nossa equipe de apoio comunitário, cujo trabalho é voltado para o resgate da autoestima, para o cuidado pessoal, para a superação das dificuldades, alívio das angústias e sofrimento, para o desenvolvimento das competências individuais, entre outros. Utilizamos como instrumentos de trabalho a Terapia Comunitária, as Técnicas de resgate da autoestima do Cuidando do Cuidador adaptadas ludicamente, pois o lúdico propicia a estimulação da capacidade de comunicação, a socialização, o desenvolvimento da afetividade, da identidade, da expressão corporal, no aumento da autoestima, entre tantos outros benefícios. Atuamos em um Projeto denominado *Leitura*

---

\* Doutoranda em Educação Especial. UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas – Departamento de Educação. São Carlos – SP – Brasil. 18052-780 – dan\_nettti@hotmail.com

<sup>1</sup> Projeto: Leitura com estímulos às artes.

*com Estimulo às Artes*, que atende crianças de 7 a 14 anos e seus respectivos pais ou responsáveis com horários e grupos previamente estabelecidos. O trabalho está em desenvolvimento há um ano e utilizamos como parâmetros avaliativos dos resultados até o momento alcançados a fala dos participantes, expressa a cada encontro durante o momento da partilha, que até então tem sido de conotação positiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fortalecimento pessoal. Rede de apoio. Técnicas de atuação.

## INTRODUÇÃO

O ser humano, de modo geral, tem sua história de vida marcada por muitas presenças significativas, como, por exemplo, presença de pessoas, fatos, experiências e situações que deixam marcas específicas. Desta forma, o importante é olhar e acolher qualquer indivíduo como um todo e não reduzi-lo a dimensões particulares. É essencial que se desenvolva um trabalho em equipes em que se crie solidariedade entre as pessoas, que provoque a partilha dos sonhos, dos desafios, das necessidades, das buscas, dos medos, das esperanças. Conseqüentemente, as pessoas conseguirão gostar mais da vida, passarão a acreditar no novo, de novo, passarão a se amar mais e deixarão se amar mais (MAYER, 2002).

O ser humano é verdadeiramente pessoa quando se relaciona como filho com o Deus da vida, como irmão com todos os que fazem história com ele, como senhor da natureza e do mundo que o rodeia, e se busca viver na coerência consigo mesmo (MAYER, 2002, p.11).

Sob essa perspectiva, Barreto (2008) aponta que a história de vida de um homem deve estar sempre presente em sua memória, para que esse possa compreender os fatos, os acontecimentos, seus erros, e, prosseguir com mais confiança em sua capacidade de superação. “O homem que não tem a sua história presente em sua memória está condenado a repeti-la.” (BARRETO, 2008, p.7).

Quando há a compreensão do que está acontecendo, a pessoa consegue acreditar em si mesma, em sua capacidade de superação, se torna mais confiante, segura, persistente e ainda, mantém sua autoestima elevada.

Em se tratando de autoestima, o autor aponta ainda que esta é produto da rede familiar, contextual, pois, a consciência que se tem de si nasce, justamente, da relação de comunicação com o outro, das experiências vivenciadas com o outro:

Se sou confirmado, me sinto amado, seguro, tenho boa autoestima. Estou de bem com a vida, posso assumir compromissos, me engajar com a realidade, sentindo-me motivado com as minhas opções, dando-me o sentido de ser pessoa, de ser alguém, ser feliz. Não estou isento de deslizes ou desvios, mas sinto-me capaz de superar as minhas limitações, frustrações, transcender as dores. Se sou rejeitado ou denegado, exposto ao ridículo, à humilhação, tenho baixa autoestima. Sinto-me infeliz e tenho dificuldade de me aceitar, me amar e dar a minha contribuição. Procuo muito mais evitar a dor do que vivenciar, sentir o prazer. Não percebo engajamento, comprometimento com o meu desabrochar na vida. Tenho vergonha da minha história de pobreza, de rejeição, abandono e exclusão. Sinto-me desmotivado (BARRETO, 2008, p.8).

A autoestima é o principal norteador das ações e reações do indivíduo. De acordo com Barreto (2008) a autoestima é o guia em busca da felicidade, para a formação da autoconfiança, para a realização dos sonhos e desejos, para a conquista do sucesso que se deseja na vida, por outro lado ela também pode conduzir o indivíduo à infelicidade e ao fracasso. Ocorre que a pessoa com baixa autoestima acaba por negar o seu potencial, desacreditar em suas ações, vivendo em constante sofrimento, com sentimento de medo, o que a impede de enfrentar novos horizontes, a impede de crescer e de se desenvolver individual e socialmente.

Sendo assim, uma rede de apoio que desperte no indivíduo o reconhecimento de sua potencialidade, de sua cultura, de sua capacidade, de sua competência, o poder do autocuidado, o resgate

da autoestima, o amor próprio, o respeito por si e pelo outro, a importância de apoiar e ser apoiado é o caminho para superação do sofrimento, para a elevação da autoestima, para a valorização do autoconhecimento como recurso para a transformação pessoal e social.

É um dos recursos que os diversos profissionais que atuam em comunidades e ou instituições podem utilizar para ajudar as pessoas a se descobrirem se refere às atividades corporais que ajudam a combater o estresse e oportunizam a tomada de consciência; tais atividades se encontram dispostas no Manual do Cuidando do Cuidador de autoria do Prof. Dr. Adalberto Barreto, ou através da realização da roda de Terapia Comunitária<sup>2</sup> criada pelo mesmo autor.

Partindo desse pressuposto, elaboramos a proposta deste trabalho que é embasado em vivências terapêuticas as quais estão dispostas no Manual do Cuidando do Cuidador, porém, estas foram adaptadas ludicamente devido ao fato de os participantes serem crianças e jovens com idade entre 7 e 14 anos que participam do Projeto de Leitura com Estímulo às Artes, seus pais e ou responsáveis. A criança e ou o jovem é um ser histórico-social que faz parte de uma organização familiar, que também está inserida em uma sociedade, com determinada cultura e em determinado momento histórico, e que é diretamente influenciada pelo meio em que vive (BRASIL, 2010).

Para melhor compreensão do contexto, entende-se por atividades lúdicas quaisquer atividades ou situações que proporcionem prazer e entretenimento a quem as fazem. As atividades lúdicas proporcionam condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor, social, emocional, cognitivo, social e ainda são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, podendo até mesmo suprir suas necessidades biopsicossociais, à medida que também oferecem condições diferenciadas para que ela possa

---

<sup>2</sup> A terapia comunitária é um instrumento que permite a construção de redes sociais solidárias em que se prioriza a promoção da vida, bem como a mobilização dos recursos individuais e das competências, tanto do indivíduo quanto da família e da comunidade (BARRETO, 2007).

desenvolver suas competências, suas habilidades. Dentre as várias atividades lúdicas podemos citar: desenhar, brincar, dançar, passear, dramatizar, cantar, teatro (MALUF, 2008).

De acordo com Winnicott (1971 apud MARANGON, 2004) brincar é sinônimo de saúde, e é difícil uma criança não se entregar aos encantos das atividades lúdicas. Por intermédio de tais atividades é possível detectar problemas de ordem psicológicos, físicos, pois, ao se divertir, brincar, a criança expressa de forma espontânea seus sentimentos, suas alegrias, suas frustrações, timidez, angústia, medo, solidão, tristeza, entre outros. E a partir de então fica mais fácil de o profissional realizar as intervenções adequadas.

É justamente, na infância ou juventude que as crianças e os adolescentes buscam compreender o espaço social, as relações contraditórias que presenciam, a identidade pessoal, o contexto cultural, econômico e ético em que vivem e as redes de apoio na qual podem contar, segundo Papalia e Olds (2000). Acontece que muitas crianças e jovens enfrentam um cotidiano que de certa forma conduz a precárias condições existenciais, ao mesmo tempo em que outras crianças e jovens recebem da família e da sociedade todo o suporte necessário para o seu desenvolvimento.

A vida sob o ponto de vista de uma criança é algo muito frágil e complexo e que requer esforço adaptativo, na realidade é uma necessidade vital que a criança tem e que até mesmo a sociedade lhe impõe e que se resume em aprender para poder sobreviver, para se desenvolver. E, sob esse ponto de vista aprender de forma lúdica pode ser mais prazeroso e leve, de acordo com Macedo, Petty e Passos (2010).

Durante esse processo de desenvolvimento, de conhecimento de si e do mundo a criança e o jovem utilizam diferentes linguagens e desenvolvem ideias e hipóteses sobre aquilo que buscam desvendar, todas concebidas a partir das interações em que elas estabelecem com o meio em que vivem. O conhecimento não é uma cópia fiel da realidade presenciada, mas fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (BRASIL, 2010).

E o lúdico tem sido um grande parceiro desse processo, pois, é por intermédio deste que as crianças e jovens conseguem expres-

sar de forma espontânea as condições de vida as que estão submetidas, bem como os seus desejos, anseios, medos, preocupações. Para quem o usufrui é um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre si mesmo e sobre o mundo que o cerca. É uma forma de exercitar a imaginação ao mesmo tempo em que permite aos envolvidos demonstrarem seus interesses e necessidades com relação ao mundo que o cerca, e ainda, através do lúdico, o indivíduo reflete, organiza, desorganiza, constrói, desconstrói e reconstrói o seu mundo (FELDMANN, [20--]).

A autora afirma, ainda, que as contribuições que o lúdico proporciona ao desenvolvimento humano de crianças, jovens e ou adultos são inúmeras, dentre estas: momento de descontração onde os participantes têm a oportunidade de rir, aceitar limites, organizar uma tarefa, concentrar, disputar, estar atento, sentir frio na barriga, raciocinar, pensar, gargalhar, competir com os outros e consigo próprio, ser curioso, ter prazer, cooperar, descobrir-se na relação com os outros, ser ágil, surpreender-se com a atitude do outro, emocionar-se, conhecer-se a si próprio e acreditar que pode e é capaz de realizar qualquer aspecto em sua vida.

Frases como “Eu quero! Eu posso!” decididamente começam a fazer parte da linguagem da criança, do jovem ou do adulto que tem o prazer de ter contato com atividades lúdicas. E, tal perspectiva vem de encontro com o objetivo do trabalho que desenvolvemos no Projeto de Leitura com estímulo às artes e que visa trabalhar de forma lúdica o resgate da autoestima, o conhecimento de si próprio, o crescimento pessoal, o emponderamento de quem participa. Acreditamos que não se pode mudar nada externamente sem que, antes, essa mudança ocorra em si próprio, internamente.

Sob o nosso ponto de vista, se a criança e ou jovem tiver a oportunidade de cuidar de si, das suas emoções, da sua autoestima, das suas preocupações, ansiedades, medos, anseios, entre outros, ainda na fase do desenvolvimento, é possível que as mesmas tenham oportunidade de serem mais felizes em todos os processos de vida, posteriores. Esperamos, ainda, que estes possam aprender a crescer a partir do sofrimento vivido. E, quando adultos, sejam mais

competentes, seguros de si, confiantes; no âmbito geral: mais felizes e capazes até de constituir futuramente, uma família com maior suporte relacional.

Importa ressaltar que, ao elaborar qualquer atividade lúdica, as fases do desenvolvimento humano devem ser respeitadas, isto é, estas devem ser planejadas de acordo com a faixa etária que os participantes estão inseridos, isto é, respeitando sua fase do desenvolvimento. Sob a referida perspectiva Haetinger e Haetinger (2008, p.8) ressaltam que “[...] o educador deverá respeitar a etapa de desenvolvimento das crianças, a introdução de uma atividade que não esteja de acordo com o desenvolvimento da clientela poderá provocar frustrações, trazendo o desinteresse pela mesma.” É fundamental que o profissional conheça e interrelacione os fatores que influenciam o desenvolvimento da criança a fim de que se realize um trabalho lúdico produtivo.

Cada fase do desenvolvimento humano apresenta característica própria, isto é, existem diferentes formas de compreender, perceber e se comportar diante do mundo de acordo com a faixa etária em que o ser humano encontra-se inserido. O desenvolvimento é determinado pela interação de vários fatores, dentre estes: hereditariedade, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e o meio ambiente.

Segundo Piaget (2007), o desenvolvimento humano pode ser dividido em vários períodos, classificados de acordo com o surgimento de novas qualidades do pensamento, que por sua vez, interfere no desenvolvimento global. São eles:

**1º período:** sensório-motor (0 a 2 anos);

**2º período:** pré-operatório (2 a 7 anos);

**3º período:** operações concretas (7 a 11 ou 12 anos);

**4º período:** operações formais (11 ou 12 anos em diante).

Importa ressaltar que as idades citadas pelo autor são idades aproximadas, pois elas em si não garantem o estágio do desenvolvimento em que a criança se encontra. São as construções das estruturas alcançadas em cada estágio que definirão os períodos.

Cada fase ou período possui características específicas que podem ser compreendidas a partir da análise da organização mental da criança, organização esta que lhe possibilita a lidar com o meio em que vive. Segundo Piaget (2007) todas as pessoas passam por todos os estágios da mesma forma, isto é, não existem “saltos”, o desenvolvimento acontece na ordem sucessiva. Para melhor compreensão do exposto, a seguir, resumiremos cada fase de forma sucinta, de acordo com o referido autor:

- **Período sensório-motor (0 a 2 anos):** a criança conquista o universo da qual faz parte por intermédio da percepção e dos movimentos; descobre que pode fazer uso de algum instrumento para atingir um objeto; com o passar do tempo passa a diferenciar o “eu” do mundo externo e, por volta da idade de dois anos participa de forma mais ativa no mundo que a cerca;
- **Período pré-operatório (2 a 7 anos):** a criança começa a se apropriar da linguagem, conseqüentemente, perpetuará significativas modificações nos aspectos: intelectual, afetivo e social. E, ainda, passa a transformar o real em função dos seus desejos e fantasias, fenômeno denominado: capacidade de simbolização. Nesse período a criança usa um repertório verbal de forma mais imitativa. Sua inteligência nesse estágio é intuitiva, isto é, a criança não possui reversibilidade do pensamento (não consegue ir e vir no seu pensamento). Desta forma, a inteligência deixa de ser prática e passa a ser representativa e, o seu comportamento é regido pela função simbólica;
- **Período operatório concreto (7 a 11 ou 12 anos):** a criança começa a elaborar a construção lógica, isto significa que o princípio da reversibilidade se faz presente em seu pensamento. Consegue coordenar seus pontos de vista de forma lógica e coerente, sua ação física ou mental é dirigida para um fim, ao mesmo tempo em que essa ação pode ser revertida para o seu início; passa a cooperar mais com os outros, trabalha em grupo, apresenta certa autonomia pessoal e organiza seus próprios valores morais;

- **Período formal (11 ou 12 anos em diante).** Nessa fase ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal. O adolescente realiza as operações no plano das idéias, sem necessitar de manipulação ou referências concretas, como no período anterior. Esse período é também conhecido como hipotético dedutivo, isto é, o adolescente passa a racionar por hipóteses.

A atividade adequada à idade do participante promove seu desenvolvimento, além de promover sua interação com outras pessoas, com outras culturas e, segundo Vygotsky (2008) o ser humano se desenvolve a partir do contato com a sociedade: “na ausência do outro, o homem não se constrói homem.” (VYGOTSKY, 2008, p.58).

O autor aponta ainda para a importância da interação do homem com o ambiente, pois, através deste processo o homem se modifica e também modifica o meio em que vive, ele aprende e ensina. Na tentativa de entender melhor como o processo ocorre, podemos citar como exemplo uma criança que ao nascer, possui condições biológicas de falar, porém, só aprenderá falar de fato, por intermédio da interação com pessoas mais velhas.

Desta forma, se o aprendizado ocorre a partir da interação com outras pessoas (de fora para dentro), significa que o mesmo deve ser mediado. Vygotsky diz que (2008, p.59) “[...] ao internalizar um procedimento, a criança ‘se apropria’ dele, tornando-o voluntário e independente.” Um dos objetivos do trabalho que desenvolvemos no Projeto de Leitura com estímulo às artes é mediar o processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes nas quais assistimos a fim de que estes aprendam a sobreviver de maneira saudável no meio em que vivem.

A seguir, abordaremos a descrição do trabalho, os procedimentos realizados para o seu desenvolvimento, lembrando que embasamos nossas atuações teórica e metodologicamente nos princípios abordados pelo Prof. Dr. Adalberto Barreto em sua obra *Cuidando do cuidador e terapia comunitária passo a passo*.

## DESENVOLVIMENTO

### DESCRIÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO ATENDIDA E DO PROJETO DE LEITURA COM ESTIMULO ÀS ARTES

As crianças e jovens com as quais desenvolvemos o referido trabalho encontram-se inseridas em um Projeto denominado *Leitura com estímulos às artes* que está localizado na cidade de Bálamo, interior de São Paulo. O projeto foi fundado no ano de 2005 sob iniciativa do atual prefeito da cidade, da primeira-dama e da assistente social responsável pelo CRAS – Centro de Referência de Assistência Social.

O objetivo principal do projeto é o de propiciar um ambiente acolhedor, com atividades voltadas ao desenvolvimento pleno da criança, poupando-as de estar nas ruas nos momentos ociosos. Os educadores se preocupam em passar conceitos de higiene pessoal às crianças, cuidados referentes à saúde, alimentação, valores, ética, moral, valores culturais, ao mesmo tempo em que abre suas portas às famílias dos atendidos para qualquer suporte a que venham precisar.

As necessidades apresentadas pelas crianças e pelos seus familiares são resolvidas no próprio projeto, ou então, nos casos extremos, os educadores os encaminham para os atendimentos vinculados à rede de apoio: posto de saúde, assistência social, assistência odontológica, assistência psicológica, e os demais setores que se articulam diretamente com os profissionais que prestam serviço ao referido projeto social.

É um trabalho em rede cujos resultados alcançados são visíveis, pois para a criança poder participar do projeto deve estar inserida na escola e ter frequência. No caso da cidade de Bálamo os indicadores apontam que não há casos de evasão escolar, o que facilita o trabalho com as crianças e a articulação direta do projeto com as ações educativas proposta na escola, e com a família sucessivamente.

O projeto funciona o dia todo das 7h30 às 17h30; atende no período da manhã as crianças que estudam no período da tarde, e no período da tarde as crianças que estudam no período da manhã. Tem capacidade para atender de 45 a 50 crianças em cada período; atualmente atende cerca de 80 crianças, com idade entre 7 e 14 anos. O serviço é oferecido para toda a sociedade, porém, observa-se uma maior adesão por parte da classe social menos favorecida.

A equipe é formada por três professores graduados em Pedagogia, dois professores de Educação Física, uma secretária, uma cozinheira, uma ajudante geral, uma coordenadora pedagógica, uma assistente social e uma administradora.

O espaço físico é composto de uma sala ampla onde são desenvolvidas as atividades, além de uma sala dos professores, dois almoçarifados, uma cozinha, dois banheiros adequados à lei da acessibilidade e a recepção. Todo trabalho é planejado, organizado em equipe, priorizando atividades curtas, de caráter cultural, de resgate histórico, resgate pessoal, recreação, entre outros.

A instituição oferece várias atividades aos participantes, dentre elas o trabalho que aqui relatamos: Terapia Comunitária e aplicações das técnicas do Cuidando do Cuidador adaptadas ludicamente ao atendimento infanto-juvenil e que denominamos: Cuidando de Si.

O projeto é mantido pela Prefeitura Municipal em parceria com a Petrobrás que passa recurso ao FIA – Fundo da Infância e Adolescência da cidade de Balsamo. A entidade executora do projeto é a AASB – Associação da Assistência Social de Balsamo, cujo presidente é o atual prefeito José Soler Pântano.

## **PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA A REALIZAÇÃO DO NOSSO TRABALHO**

O trabalho de Terapia Comunitária com aplicação de técnica do Cuidando do Cuidador adaptadas ao público infanto-juvenil, trabalho o qual denominamos *Cuidando de Si*, vem sendo desenvolvido desde o mês de agosto de 2010 até o presente momento,

abril de 2011, e está previsto para ser desenvolvido até o mês de dezembro de 2011. Deve-se ter em vista que trabalhamos com contrato temporário que é renovado anualmente.

O primeiro passo para a realização do trabalho foi a realização de uma reunião com a Assistente Social do Projeto para delinear-mos a quantidade de participantes, horário, material a ser utilizado durante o ano todo, formação da equipe etc. Depois de realizada essa primeira etapa, realizamos outra reunião onde estavam presentes: os funcionários do projeto, a primeira dama e a coordenadora pedagógica onde trabalhamos o tema “A arte de cuidar” em forma de slide, e ainda aplicamos uma vivência do Manual do Cuidando do Cuidador: “A comunidade cuidando de SI.”

O intuito dessa reunião foi sensibilizar os participantes para a importância do cuidar, cuidar de si mesmo, cuidar da comunidade, resgatar a autoestima, trabalhar o emponderamento pessoal. Queríamos fazer os participantes provarem do “mel” que as crianças provam em todos os encontros que realizamos; sensibilizá-los da importância do nosso trabalho com as crianças ao mesmo tempo trazê-los como parceiros ativos desse processo.

Depois de realizada a segunda etapa, a primeira-dama e a coordenadora pedagógica articularam, imediatamente, uma reunião de sensibilização com todos os professores da rede regular de ensino que atendem as crianças que participam do projeto, bem como com as outras crianças da sociedade em geral. Uma idéia maravilhosa de integração total. Realizamos o mesmo procedimento anteriormente relatado: trabalhamos o tema “A arte de cuidar” em forma de slide e aplicamos uma vivência do Manual do Cuidando do Cuidador: “A comunidade cuidando de SI.”

Os resultados foram imediatos, pois os professores relataram ter gostado muito do encontro, que tinha sido algo totalmente diferente do habitual, que valera a pena participar, e outras tantas outras falas positivas. Nesse encontro surgiu a idéia do trabalho com os professores ser continuado, isto é, os professores sugeriram ter uma vez por mês um atendimento terapêutico comunitário também para eles. Estamos analisando a possibilidade da realização desses encontros com os órgãos gestores do município.

Mediante o que temos observado enquanto terapeutas comunitários durante a realização de vários encontros realizados em outros setores sociais, é muito interessante a realização do trabalho de terapia comunitária com aplicação das vivências do Cuidando do Cuidador com os professores, pois bem sabemos que se o indivíduo busca a sua “cura”, ele tem melhores condições de ajudar a “curar” o outro. No caso, um professor que busca se “curar” tem melhores condições de ajudar seus alunos, por exemplo.

Finalmente realizamos os dois últimos encontros antes de darmos início ao trabalho com as crianças. Fizemos um encontro com os pais das crianças do projeto com o propósito deles conhecerem os objetivos do trabalho que foram expostos em forma de slide, a importância do trabalho para a vida da criança, para a vida pessoal dos pais, para a vida da família, entre outros benefícios. No mesmo encontro demos aos pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que eles assinassem, autorizando a publicação de todos os encontros realizados, isto é, de todos os procedimentos adotados.

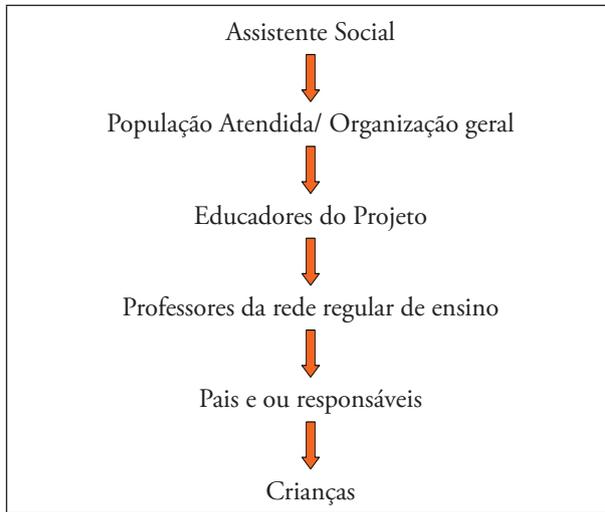
Importa ressaltar que na referida reunião os pais presentes receberam os horários de terapia pré-programados até o mês de Julho e o mesmo horário também foi distribuído aos funcionários do projeto: um horário para eles acompanharem os atendimentos, isto é, um horário para o próprio projeto e um horário para eles distribuírem mês a mês aos pais e ou alunos.

O mesmo horário foi entregue aos funcionários do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) que gentilmente cede o espaço para realizarmos o trabalho. A sala onde realizamos o atendimento é ampla, limpa, com ar condicionado, lousa grande fixada na parede, colchonetes para a realização das vivências, cadeiras, cesto de lixo (que não pode faltar nas vivências). E ainda, a pedido da nossa equipe, a instituição está providenciando as vendas para as vivências.

Para fecharmos esse ciclo, realizamos um encontro com as crianças do projeto e também explicamos o intuito dos nossos encontros, os objetivos, os procedimentos a serem adotados etc.

A seguir, apresentamos uma figura que aponta de forma resumida os procedimentos realizados na primeira etapa do nosso trabalho.

**Figura 1 – Fluxo dos procedimentos em função dos grupos envolvidos**



**Fonte:** Elaboração própria.

## ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS

No primeiro encontro, aquele que realizamos com a Assistente Social do projeto (citado anteriormente), concluiu-se que o trabalho teria mais relevância se os encontros abrangessem a participação dos pais e ou responsáveis separados dos filhos, dos filhos individualmente e dos filhos com os pais e ou responsáveis. E assim procedemos, definimos que seriam atendidos os pais e ou responsáveis em um grupo sem as crianças; as crianças em um grupo só delas e um grupo das crianças com os seus pais e responsáveis.

O encontro com os pais sem a presença dos filhos é um encontro em que os pais têm a oportunidade de cuidar de si, conhecer a si mesmo, reconhecer suas potencialidades, fortalecer sua rede de

apoio a partir da interação com outros pais e ou responsáveis e com a nossa equipe, colocar suas angústias, falar de suas dores e sofrimentos, resgatar sua cultura, trabalhar a autoestima, entre tantas outras conotações positivas.

Denominamos esse encontro *Cuidando do cuidador*. De acordo com a necessidade apresentada pelo grupo desenvolvemos a Terapia Comunitária ou aplicamos as técnicas do Cuidando do Cuidador. Normalmente o grupo escolhe no encontro o que querem desenvolver no próximo encontro, se TC ou vivência, inclusive escolhem as vivências.

O encontro só das crianças e jovens, sem a presença dos cuidadores, tem o mesmo objetivo do encontro anterior. Eles têm a oportunidade de cuidar de si, fortalecer sua rede de apoio a partir da interação com outras crianças e jovens e com a nossa equipe, reconhecer suas potencialidades, a oportunidade de cuidar de si, colocar suas angústias, falar de suas dores e sofrimentos, resgatar sua cultura, trabalhar a autoestima, entre tantas outras conotações positivas.

Denominamos esse encontro *Cuidando de si infanto-juvenil*. De acordo com a necessidade apresentada pelo grupo desenvolvemos a Terapia Comunitária ou aplicamos as técnicas do Cuidando do Cuidador adaptadas ludicamente. Normalmente o grupo escolhe no encontro o que querem desenvolver no próximo encontro, se TC ou Vivência, inclusive escolhem as vivências.

Finalmente realizamos o encontro dos cuidadores junto com os filhos e temos como objetivo para esse encontro que os pais e ou responsáveis tenham a oportunidade de ajudar aos filhos e os filhos os ajudarem a resgatarem suas potencialidades, elevarem a autoestima, cuidarem de si, fortalecer o vínculo afetivo entre eles e a fortalecer a rede de apoio a partir da interação com outros cuidadores e outras crianças e jovens, falar sobre suas angústias, dores e sofrimento, entre tantas outras conotações positivas.

Denominamos esse encontro *Cuidando de nós*. De acordo com a necessidade apresentada pelo grupo desenvolvemos a Terapia Comunitária ou aplicamos as técnicas do Cuidando do Cuidador e, nesse contexto também as adaptamos ludicamente. É um encon-

tro fantástico! Normalmente o grupo escolhe no encontro o que querem desenvolver no próximo encontro, se TC ou Vivência, inclusive escolhem as vivências.

Desta forma, montamos o seguinte cronograma para a realização dos nossos encontros, e assim funciona até os dias atuais:

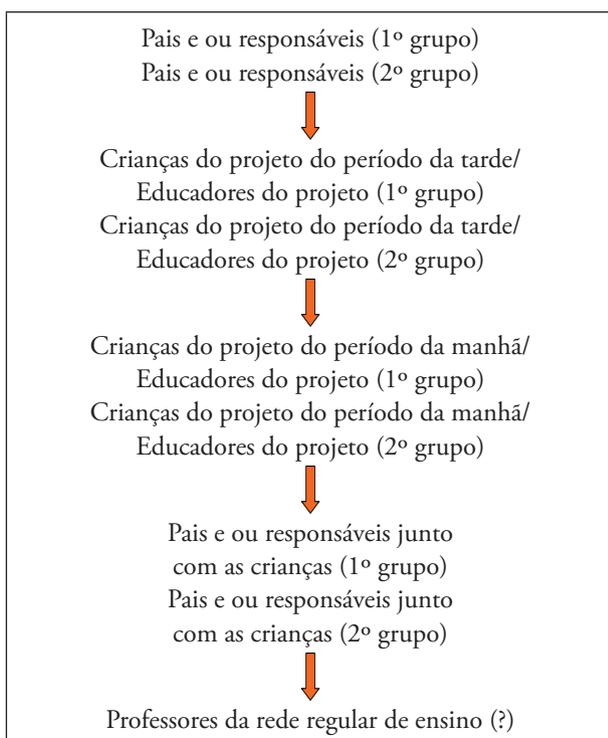
- As reuniões são realizadas às terças-feiras de todos os meses.
- Na **primeira terça-feira do mês**: os pais e ou responsáveis pelas crianças têm a oportunidade de participar dos atendimentos sem a presença dos filhos – **Cuidando do Cuidador**. São dois horários de encontros no período noturno e os pais escolhem em qual encontro participar, devido ao fato de cada um trabalhar em horário diferente.
- Na **segunda terça-feira do mês**: atendemos as crianças que vão ao projeto no período da tarde e que estudam na rede regular de ensino no período da manhã – **Cuidando de Si Infanto-Juvenil**. Distribuímos em dois grupos que são atendidos sucessivamente. Enquanto um grupo entra para o atendimento, o outro fica na aula de Informática que acontece na sala ao lado da nossa (no espaço cedido pelo CRAS). Depois, o grupo que estava com a nossa equipe vai para a informática e o grupo da informática entra para o atendimento.
- Na **terceira terça-feira do mês**: atendemos as crianças que vão ao projeto no período da manhã e que estudam na rede regular de ensino no período da tarde – **Cuidando de Si Infanto Juvenil**. Distribuímos em dois grupos que são atendidos sucessivamente. Enquanto um grupo entra para o atendimento, o outro fica na aula de Informática que acontece na sala ao lado da nossa (no espaço cedido pelo CRAS). Depois, o grupo que estava com a nossa equipe vai para a informática e o grupo da informática entra para o atendimento.
- Na **quarta terça-feira do mês**: realizamos o encontro com pais e ou responsáveis junto com os filhos – **Cuidando de Nós**. Também temos dois grupos, um seguido do outro e o encontro acontece no período noturno. É um encontro totalmente diferente, didático, recreativo, totalmente lúdico onde visamos retomar alguns aspectos abordados nos encontros anteriores através de técnicas criadas pela nossa equipe. Importa ressaltar que o procedi-

mento executado nesse encontro é de autoria da nossa equipe. As crianças e os pais amam esse atendimento que é renovador na área.

Acreditamos ser importante ressaltar que em todos os atendimentos realizados os funcionários do projeto são convidados a participar, e o mais importante é que, quando participam, participam como membros da comunidade, sem uma postura de superioridade, detentores do saber pleno. Participam para si mesmos, e alguns funcionários desde o início das nossas atividades participam de todos os encontros, isto é, participam dos encontros só dos pais e ou responsáveis, dos filhos e dos pais e ou responsáveis com os filhos.

Em resumo, atuamos da seguinte forma:

**Figura 2 – Sequência de atendimento dos grupos**



**Fonte:** Elaboração própria.

O grupo de professores da rede regular de ensino entra no quadro acima porque está sendo estudada a possibilidade de realização do trabalho com essa parcela social. Caso não consigamos realizar o trabalho com os mesmos, fica aqui a idéia aos terapeutas comunitários, e que os mesmos consigam visualizar a importância da participação dos professores nesse processo de resgate da autoestima, empoderamento pessoal etc. Se assim procedêssemos, estaríamos trabalhando os três extremos de convivência social da criança que se encontra inserida no projeto aqui descrito: a família, os educadores do projeto e os professores da rede regular de ensino.

É preciso lembrar que trabalhamos a partir do uso do lúdico e o lúdico nesse contexto está relacionado ao ato de brincar, englobando os brinquedos, as brincadeiras, jogos, divertimentos, passatempo, festa, folia, teatro, dança, expressão corporal, jogos de tabuleiro, com bola, uso de massinha, lápis de cor, cola, entre outros materiais. De acordo com Maluf (2009), tais elementos são fontes de entretenimento para os envolvidos e se tornam fontes mais significativas ainda na medida em que a criança, o jovem, ou o adulto podem se expressar livremente, isto é, podem reconstruir e reinventar coisas o tempo todo.

O profissional deve aproveitar ao máximo esses momentos de alegria, felicidade, descontração, para canalizar essas manifestações emocionais através de atividades lúdicas educativas que produzem benefícios físicos, mentais, sociais, intelectuais não somente à criança, mas também ao adolescente e ao adulto.

O uso do lúdico no campo intelectual contribui para acabar com a timidez, elevação da autoestima, sanar problemas de ordem emocional. O indivíduo ao brincar, por exemplo, deixa de lado os complexos de inferioridade devido à naturalidade com que se processa, demonstra animação, estímulo e confiança em si. O mesmo se mostra por inteiro através da brincadeira, segundo Taubenschlag (2009).

Importa ressaltar que o uso do lúdico favorece a formação da personalidade da criança, ajuda-a compreender a importância do trabalho coletivo, a cooperação do grupo, contribui para que aconteça a disciplina, desenvolva a afetividade e o desenvolvimento sen-

sório-motor, promove a aprendizagem, o desenvolvimento da linguagem, motricidade, atenção, inteligência e, ainda, concentração aumentada (DOHME, 2009).

Ainda, quando o indivíduo tem a oportunidade de se expressar corporalmente, incorpora valores, conceitos e conteúdos de forma mais prazerosa. Ao mesmo tempo em que ele se sente capaz de realizar, inventar e valorizar todas as suas produções, tudo o que constrói. São momentos únicos que são lembrados a vida toda.

Deve-se lembrar de que, para que o uso do lúdico alcance os objetivos a que se propõe, é necessário que o profissional conheça a técnica que irá aplicar, tenha uma intenção clara dos objetivos na qual pretende atingir a partir dessa prática, considere a faixa etária dos envolvidos (a fase do desenvolvimento humano nas quais os mesmos estão inseridos), pois a cada faixa etária temos vários tipos de atividades lúdicas específicas, e ainda, que o profissional respeite o ritmo de cada um dos envolvidos. Importa ressaltar que atividades que não foram elaboradas de maneira adequada podem provocar desinteresse e frustrações aos envolvidos, conforme apontado anteriormente nesta produção.

## EQUIPE TÉCNICA

A nossa equipe é formada por duas pedagogas – uma delas (Daniella) com habilitação também em Educação Infantil, especialista em Terapia Familiar Sistêmica, especialista em Arteterapia, terapeuta comunitária, graduanda em Psicologia e mestranda em Educação Especial; uma pedagoga (Clarissa) especialista em Artes. Também contamos com o apoio de uma fisioterapeuta (Maria Elisa), uma estudante do curso de Psicologia (Bruna), um vovozinho, isto é um senhor com a idade de 70 anos que as crianças e jovens do projeto denominam *Vovô Paina* (Décio), pois seus cabelos são branquinhos. Vovô Paina colabora com a confecção do material utilizado nos encontros e participa do acolhimento das crianças e jovens no momento em que chegam ao atendimento; também ajuda na manutenção da ordem, do respeito durante a execução do trabalho.

Também contamos com a colaboração de um terapeuta-mirim (Lucas), que tem a idade de 11 anos e adora estar entre a comunidade, cuidando de todos os participantes. Cuida no sentido pleno da palavra: cobrindo a todos durante a realização das vivências, dando melzinho na boca das crianças e jovens, massageando, entre outros. Temos a vovó Iracema (69 anos) que colabora com a confecção do material utilizado nos encontros.

## **MATERIAIS UTILIZADOS NOS ENCONTROS**

Conforme já exposto, a cada encontro organizamos um tipo de atividade a ser desenvolvida. Normalmente os participantes dos encontros escolhem o que querem desenvolver no próximo encontro (Terapia Comunitária ou técnicas de resgate da autoestima – Cuidando do Cuidador) e, a partir de então, adaptamos de forma lúdica o atendimento que será oferecido no encontro posterior. Ressalte-se que todas as atividades são elaboradas de acordo com o objetivo a que se pretende atingir.

Utilizamos diversos materiais, por exemplo: EVA, cola quente, cola normal, cartolina, isopor, brinquedos pedagógicos comprados prontos, tela para pintura, tintas diversas, pincéis, porta-retrato, mala, fantoches e animais vivos como coelhos na época da páscoa, gatos, peixes, entre muitos outros materiais e animais.

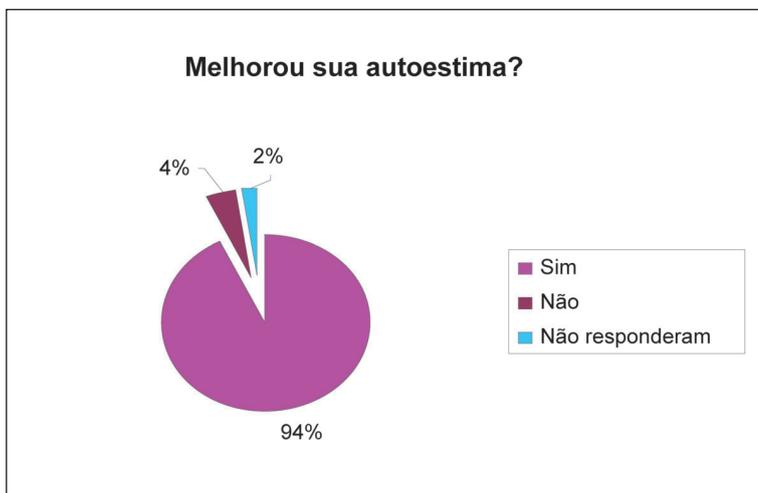
Importa ressaltar que todas as técnicas estarão dispostas dentro em breve no livro que será lançado por nossa equipe descrevendo todo o trabalho executado, formas de atuação, formas de avaliação, análise da avaliação e resultados alcançados.

## **RESULTADOS ALCANÇADOS**

Com intuito de sabermos os resultados alcançados através do trabalho, realizamos uma avaliação a cada três meses e, consequentemente, também podemos avaliar quais procedimentos devem ser tomados para os próximos encontros, quais procedimentos e condutas devem ser extintas. A avaliação é um norteador para nossas ações.

Levando em consideração que o trabalho em que desempenhamos visa, de forma direta, a colaborar com o aumento da autoestima dos participantes, tendo em vista que, de acordo com Barreto (2008, p.6), “A autoestima é a chave que nos possibilita sair dessas situações aparentemente sem solução”, apontamos nesta produção um dos resultados alcançados através do trabalho que executamos, dentre muitos parâmetros avaliados e que reflete diretamente no aspecto aqui mencionado, o da autoestima:

**Figura 3 – Melhora da autoestima segundo questionário respondido pelos participantes**



**Fonte:** Elaboração própria.

Podemos observar que 94% dos participantes tiveram um aumento na autoestima a partir do momento em que começaram a participar dos encontros em que realizamos, isto é, passaram a compreender que o sucesso ou o fracasso é responsabilidade individual, e, principalmente, que podem se libertar do sentimento de impotência que os permeia frente aos acontecimentos produtores de sofrimento, na medida em que passam a confiar mais em si mesmos, em suas habilidades, potencialidades, passam a refletir e pensar em maneiras de superar o que

estão vivendo. Isto é, passam a ativar os próprios recursos anteriormente esquecidos.

## CONCLUSÃO

Concluimos que até o momento o referido trabalho tem atingido o objetivo proposto, pois todos os participantes relatam gostar demasiadamente dos atendimentos oferecidos, da equipe técnica, dos materiais utilizados nos encontros, das técnicas aplicadas e, ainda, que esperam ansiosamente os dias dos encontros. Temos observado que a demanda de adeptos aumentou consideravelmente nos últimos atendimentos oferecidos anteriormente à escrita deste artigo.

Importa ressaltar que os atendimentos são oferecidos aos pais e ou responsáveis dos usuários do Projeto de Leitura com estímulo às artes de forma livre, isto é, só participa quem quiser. Em média, só não temos a adesão de 10% dos pais e ou responsáveis, as crianças e jovens são atendidos durante o tempo em que permanecem no Projeto, sendo assim, todos participam.

De modo geral, podemos considerar que o trabalho que executamos está sendo de grande importância e aproveitamento para todos os participantes, além do que se trata de uma proposta diferenciada, realizada com muita alegria, descontração, brincadeira, jogos, diversão e que age de forma a promover a saúde dos participantes. Tratam-se de ações preventivas em todos os sentidos. Como relata Barreto (2008, p. 4) “Portanto, ser cuidador, não é dizer ao outro o que ele tem que fazer, mas sim, lembrar ao outro quem ele é.”

*CARING FOR THE CAREGIVER,  
CARING FOR THE JUVENILE'S SELF  
AND CARING FOR OURSELVES*

**ABSTRACT:** *Humans, in general, seek to maintain a state of total balance and adaptation to the environment in which they live. Seek diverse sources of support to try to overcome their difficulties, relieve their pain, finally, to survive. And indeed support networks, professionals from various fields, community, church, among others, seek to collaborate to the fullest so that they can overcome life's obstacles in order to prevent that suffering is a permanent install. As is the case of our community support team, whose work is dedicated to the rescue of self-esteem, personal care, to overcome the difficulties, relief from the anguish and suffering, for the development of individual skills, among others. We used as instruments of labor to Community Therapy, the Technical Rescue Caring for the Caregiver's self-esteem adapted playfully, as the play provides the stimulation of communication skills, socialization, development of affectivity, identity, body expression, increased self-esteem, among many other benefits. We work on a project called: Stimulating Reading with the Arts, which serves children from seven to 14 years and their parents or guardians with schedules and groups previously established. The work is in development for a year and used as parameters of evaluation of the results achieved so far, the speech of the participants expressed at each meeting during the time of sharing that so far have been positive connotation.*

**KEYWORDS:** *Personal empowerment. Support network. Acting techniques.*

## REFERÊNCIAS

BARRETO, A. **Manual: cuidando do cuidador: resgate da autoestima na comunidade.** Fortaleza: MISMEC, 2008.

\_\_\_\_\_. **Terapia comunitária passo a passo.** 18 jul. 2007. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/books/1632725-terapia-comunit%C3%A1ria-passo-passo/>>. Acesso em: 22 abr. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças de até 6 anos e suas famílias.** Brasília: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2010.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

FELDMANN, J. **Intervenção lúdica psico-pedagógica: construindo jogos para auxiliar no processo de aprendizagem.** São José do Rio Preto: FAMERP, [20--]. Apostila do curso de Especialização em Psicopedagogia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

HAETINGER, M. G.; HAETINGER, D. **Jogos, recreação e lazer.** 2.ed. Curitiba: ISEDE Brasil, 2008.

MACEDO, L.; PETTY, S. A. L.; PASSOS, N. C. **4 cores, senha e dominó: oficina de jogos em uma perspectiva construtiva e psicopedagógica.** 6.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para educação infantil.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Alfabetizando,** 2008. Disponível em: <<http://reginapironatto.blogspot.com.br/2008/07/importancia-das-atividades-ludicas-na.html>>. Acesso em: 27 abr. 2012.

MARANGON, C. Brincar é aprender. **Revista Nova Escola**, São Paulo, ed. esp. p.06-07, 2004.

MAYER, C. S. J. **Viver e conviver**: dinâmicas e textos para diferentes momentos. São Paulo: Paulus, 2002.

PAPALIA, D. E.; OLDS, W.S. **Desenvolvimento humano**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**: o desenvolvimento mental da criança. 24.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

TAUBENSCHLAG, C. A. **Atividades lúdicas para viver em harmonia**. São Paulo: Paulinas, 2009.

VYGOTSKY, L. O teórico de ensino como processo social. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n.213, p.58-60, jun./jul. 2008.

